

## **GOIÂNIA: UMA CAPITAL “VERDE” SUPERAQUECIDA**

Surya Macário Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Mestranda, Universidade Estadual de Goiás. Morrinhos –Goiás; e-mail:  
artistas10@gmail.com

O desenvolvimento urbano de Goiânia, com crescimento expressivo e desordenado da população, incremento do número de veículos e de indústrias e a própria energia gerada pelo crescimento de moradores influencia diretamente no aumento da temperatura e diminuição da umidade relativa do ar. O clima de Goiânia é tropical semiúmido e sofre a influência do relevo apresentando temperatura média de 27° C e pluviosidade anual de 1.500mm<sup>3</sup>. Sendo a savana sua vegetação natural, podem também ser encontrados alguns trechos de mata tropical na cidade. O presente texto consiste em uma revisão bibliográfica de textos utilizados na disciplina de “Urbanização, Saúde Ambiental e Qualidade”, ministrada no primeiro semestre de 2016 na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Morrinhos – GO e textos que complementam o tema proposto. O objetivo é explorar umas das consequências geradas pelas mudanças climáticas, decorrentes do processo de “urbanização” elencando questões de ordem social e ambiental como aumento da temperatura e a incidência de artrópodes em Goiânia. Com uma área de 743 Km<sup>2</sup>, conta hoje com uma população de 1.056.330 habitantes e apresenta densidade média de 1.421 hab/Km<sup>2</sup> (IBGE, 2012). As ilhas de calor se formam em virtude do elevado grau de cobertura asfáltica e calçamento verificado nestas regiões o que provoca um aumento da reflexão dos raios solares na atmosfera. Soma-se a isso a grande concentração de material particulado, em decorrência do número de veículos circulantes e da pequena circulação dos ventos ocasionada pela verticalização excessiva. Nos últimos 48 anos a temperatura se elevou em 2,4 graus Célsius, caso esse ritmo se mantenha, por volta de 2060, sem ações para reverter à situação, o município estará no limite para a autodestruição, devido à intensidade do calor. O número de árvores não significará temperaturas mais amenas quando a arborização está mal distribuída pela cidade. A periferia cresceu mais do que o núcleo urbano central, e o replantio de árvores não acompanhou a proporção do desmatamento, deixando o solo exposto trazendo problemas ambientais severos, inclusive na população de artrópodes. O número de escorpião amarelo (*Tytus serrulatus*) aumentou devido ao número de baratas, desmatamentos e queimadas que obrigam a migração desse bicho, que tem seu habitat natural destruído pela formação de novos loteamentos. O desmatamento da região pode causar a diminuição dos inimigos naturais ou até o desaparecimento destes que ocupariam o mesmo nível ou superior do escorpião na cadeia alimentar. Os impactos da urbanização podem ser menores se for buscada uma sensibilização e educação aliada a uma legislação coerente e aplicável.

(Agradecimento á Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) pelo apoio a pesquisa científica através da Bolsa de Pós – Graduação *Stricto Sensu* - nível Mestrado.)

**PALAVRAS – CHAVE:** Aquecimento – Goiânia - Artrópodes